

## SATISFAÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A CADEIRA DE APICULTURA

JULIA MARTINS RODRIGUES<sup>1</sup>; TAÍS HELENA KIVEL<sup>2</sup>; BRUNO ALBERTO NORONHA HASSE<sup>3</sup>; JERRI TEIXEIRA ZANUSSO<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas/FAEM/Curso de Zootecnia – [juliamrbailon@gmail.com](mailto:juliamrbailon@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas/FAEM/Curso de Zootecnia – [taiskivel\\_3@hotmail.com](mailto:taiskivel_3@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas/FAEM/Curso de Zootecnia – [bruno\\_noronha\\_hasse@hotmail.com](mailto:bruno_noronha_hasse@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas/FAEM – [jtzanusso@hotmail.com](mailto:jtzanusso@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Uma pesquisa realizada pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação) em treze capitais brasileiras aponta para um alto índice de insatisfação demonstrado pelos alunos em relação ao que aprendem nas escolas e revela que estudantes e professores entraram em um consenso sobre os seguintes problemas do ensino: alunos desinteressados e indisciplinados e falta de espaços (UNESCO, 2003).

Além disso, sabe-se que o ensino e papel do professor devem ser revistos, a fim de superar a relação mecânica entre conhecimento científico-técnico e a prática. Na perspectiva da reconstrução social, o professor é visto como “profissional autônomo, um indivíduo que reflete criticamente sobre seu fazer pedagógico numa tentativa de compreensão do processo e do contexto em que está inserido, possibilitando um desenvolvimento autônomo também de seus educandos” (SANTOS, 2010).

Com base nisso busca-se estabelecer atividades curriculares que procuram diversificar o modo com que se estuda alguns assunto, usando de artifícios que diminuem a monotonia das aulas tradicionais. As saídas de campo facilitam a interação dos alunos com o meio ambiente em situações reais aguçando a busca pelo saber, além de estreitar as relações entre aluno/professor (VIVEIRO, 2009). Segundo SENICIATO (2004) as atividades em ambientes naturais envolvem e motivam os alunos superando a fragmentação dos conteúdos. Visando trabalhar a dinâmica nas aulas de apicultura do curso de Zootecnia da Universidade Federal de Pelotas, foi feito um questionário para avaliar a satisfação dos alunos com os meios já abordado em sala de aula, e utilizar do mesmo para melhorias futuras dentro do cronograma da cadeira.

### 2. METODOLOGIA

Para o estudo, utilizou-se uma plataforma do programa *Google Forms*, desenvolvendo um questionário com questões de múltipla escolha e de escrita livre. Dentre as questões, foi solicitado para que os alunos do primeiro semestre do ano de 2015 avaliassem as atividades realizadas em aula, dentre elas: Trabalho com fotografias (Projeto Apicultura em foco) e; a avaliação chamada “Projeto apícola”. Outra questão em foco no trabalho e no questionário foram as saídas de campo oferecidas pela cadeira de apicultura, e a necessidade de monitoria para a cadeira. O questionário foi enviado pelo professor regente da disciplina aos alunos através da plataforma Cobalto.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi respondido por 53,57% dos alunos da disciplina de Apicultura do primeiro semestre letivo do ano de 2015, onde quando questionados sobre seu nível de conhecimento antecedente à disciplina de apicultura, obteve-se respostas em sua maioria de baixo nível de conhecimento como apresentadas na Figura 1, sendo que, 20% responderam que possuíam um conhecimento de nível médio, 40% nível baixo e 40% já haviam ouvido falar, porém desconheciam o funcionamento da produção.

Frente ao exposto, é possível afirmar que o processo educacional não pode ser visto de forma isolada, pois considerando que o conhecimento possui natureza cumulativa, os resultados escolares de níveis anteriores, certamente afetam os níveis posteriores de ensino (JESUS, 2012).

Após as negativas sobre o conhecimento anterior obteve-se respostas muito positivas referente a perguntas sobre o conhecimento adquirido nas aulas, sendo assim os resultados 33,3% para ótimo, 46,7% para muito bom e 20% bom, não obtendo-se respostas negativas, conforme apresentado na Figura 2. Em relação à formação de professores, ZEICHNER (1993) identifica quatro modelos, a saber: o tradicional, o movimento de orientação social, o movimento de orientação acadêmica e o movimento de reforma personalista.



Figura 1. Gráfico referente ao nível de conhecimento anterior a cadeira de apicultura.

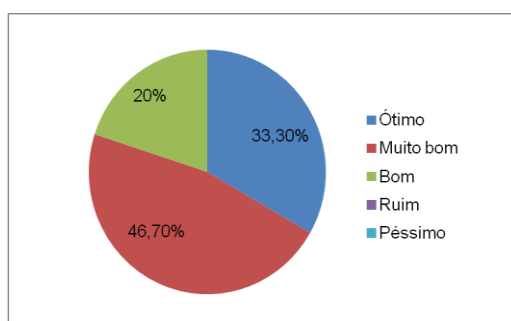


Figura 2. Gráfico referente ao nível de aprendizado ao fim do semestre da cadeira de apicultura.

Já nos questionamentos com resposta livre, foi questionado a respeito das saídas de campo realizadas durante a disciplina, onde todos se mostraram positivos, sendo a única crítica à falta de transporte de qualidade na Universidade. A metodologia em discussão proporciona aos estudantes observações diretas de fatos

reais, a exploração de diversos sentidos e possibilita relacionar a teoria da sala de aula com a prática do seu cotidiano (BRASIL, 1997).

Ao abordar duas atividades complementares realizadas ao longo do semestre letivo, ambas obtiveram respostas positivas, sendo 26,7% ótimo, 40% muito bom e 33,3% bom para o projeto Apicultura em foco, o qual foi apresentado pela primeira vez na disciplina de Apicultura, caracterizando-se pela exposição de fotos dos alunos na rede social *Facebook* e no corredor do prédio do curso de Zootecnia (figura1). As fotos ficaram sob avaliação dos visitantes do site, obtendo-se votos de um total de 34 cidade, 6 estados e 4 países diferentes, sendo eles, Brasil, Canadá, Alemanha e Portugal, dentro do período de uma semana, comprovando o sucesso da atividade. Já o projeto apícola, que é atividade característica da disciplina a alguns anos, sob avaliação dos alunos obteve, 7% ótimo, 46,7% muito bom e 6,7% bom. Segundo FERNANDES et al (2005), merece destaque na superação dos desafios a necessidade de se colocar estratégias que indiquem o aluno como sujeito do processo ensino-aprendizagem, a articulação teoria/prática, a diversificação dos cenários de aprendizagem, o uso de metodologias ativas, dessa forma não se desagrega o tripé ensino/pesquisa/extensão, “além da flexibilidade na organização do curso, a interdisciplinaridade, a incorporação de atividades integrantes em relação ao eixo fundamental do artifício de formação, a avaliação formativa, da terminalidade do curso”.



Figura1. Apresentação das fotos do projeto apicultura em foco.  
Fonte. Acervo pessoal do autor.

Além das tarefas do cronograma, foi abordado no questionário sobre o material disponível no site da matéria de apicultura e, se os alunos achavam positivo o curso de Zootecnia possuir monitoria para a cadeira de apicultura. A maioria se mostrou satisfeita com o material disponível, sendo apenas 6,7% os que se mostraram insatisfeitos. As outras respostas foram 26,7% bom, 40% muito bom e 26,7% ótimo. Fazer uso do material em sala de aula, de forma a tomar o processo de ensino aprendizagem mais concreto, menos verbalístico, mais eficaz e eficiente, é uma preocupação que tem acompanhado a educação brasileira ao longo de sua história. Historicamente, o uso de matérias diversificados nas salas de aula, alicerçado por um discurso de reforma educacional, passou a ser sinônimo de renovação pedagógica, progresso e mudança, criando uma expectativa quanto à prática docente, já que os professores ganharam o papel de efetivadores da utilização desses materiais, de maneira a conseguir bons resultados na aprendizagem de seus alunos (FISCARELLI, 2007).

E sobre as respostas a respeito da monitoria oferecida durante o semestre para que os alunos usufruíssem para tirar dúvidas sobre a disciplina, as mesmas apresentaram-se positivas e negativas, sendo 86,7% e 13,7%, respectivamente. O trabalho de monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento (SCHNEIDER, 2006).

#### 4. CONCLUSÕES

Com o questionário foi possível observar que os trabalhos efetuados ao longo do semestre, têm se efeito positivo no auxílio da aprendizagem dos alunos, além destes, as aulas práticas também ajudam na quebra da monotonia das aulas teóricas.

Para os casos em que as aulas não sejam suficientes para a fixação da matéria, os materiais didáticos e a monitoria mostram-se ferramentas eficazes, sendo assim pode-se concluir que a aprendizagem no decorrer do semestre foi eficiente.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FISCARELLI, R. B. **O Material didático e prática docente**. UNESP – Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara- Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar; 2007.

JESUS, G.R. de. **O reflexo dos resultados do IDEB no ensino superior**. Acesso em: 22/07/2015. Online. Disponível em: <<http://www.unb.br/noticias/unbagencia/artigo.php?id=566>>.

SANTOS, L.I.S. **Formação docente e prática pedagógica: o professor e o aluno de Língua Estrangeira em foco**. Vol.8, n.1, p.49-64, jan/abr São Leopoldo: Unisinos, 2010.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: Instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista eletrônica Espaço Acadêmico**, 5ª Ed. V. Mensal, p. 65, 2006.

SENICIATO, T.; CAVASSAN, O. Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em ciências - um estudo com alunos do ensino fundamental. **Ciência & Educação**, v.10, n.1, p.133-147, 2004.

VIVEIRO, A.A.; DINIZ, R.E.S. da. Atividades de campo no ensino das ciências e na educação ambiental: refletindo sobre as potencialidades desta estratégia na prática escolar. **Ciência em Tela**, v.2 n. 1, 2009.

ZEICHNER, K.M. **Formação reflexiva de professores: Idéias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.